



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	<b>Ciências Econômicas</b>	Campus:	<b>Sede</b>
Departamento:	<b>Economia</b>		
Centro:	<b>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
Nome:	<b>Teorias de Crescimento e Ciclos Econômicos</b>		Código: <b>4875</b>
Carga Horária: <b>68</b>	Periodicidade: <b>Semestral</b>	Ano de Implantação: <b>2013</b>	
<b>1. EMENTA</b>			
Teorias do crescimento econômico exógeno e endógeno. Teorias dos ciclos econômicos. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA.</i>			
<b>2. OBJETIVOS</b>			
Análise das teorias de crescimento e de desenvolvimento, em sua trajetória nacional e mundial, e o fenômeno dos ciclos econômicos. Preceder as exposições de noções de equações de diferenças finitas.. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA.</i>			

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I - INTRODUÇÃO**

I. 1 – Introdução às teorias de Crescimento e ciclos econômicos

I. 1.1 – Importância do crescimento sustentado de longo prazo

I. 1.2 – Políticas cíclicas e anti-cíclicas na economia

I. 1.3 – Introdução à dinâmica: Variáveis no tempo

I. 1.4 – Equações diferenciais e suas relações com o crescimento e ciclos das economias

I.2 – Macrodinâmica

I.2.1 – Construção, simulação e compreensão dinâmica do modelo macroeconômico simples

I.2.2 – Análise do impacto de mudanças nas políticas econômicas sobre o crescimento de longo prazo

Comentários: Nesta seção pretende-se que o aluno familiarize com o instrumental matemático básico e com a forma dinâmica com que será tratado os problemas relacionados a crescimento e ciclos econômicos.

Bibliografia básica: Chiang (1982, capítulo 14) e Jones (2000, Capítulo 9 e Apêndice)

**II – ACUMULAÇÃO DE CAPITAL FÍSICO**

II.1 – Teorias de acumulação de capital físico

II.2 – O Modelo clássico

II.3 – O Modelo neoclássico

Comentários: Os modelos são apresentados de forma matemática, sendo que os alunos fazem análises a partir da soluções encontradas. Além de aprender sobre o

papel da acumulação de capital físico, espera-se que os alunos compreendam os aspectos de estado estacionário e crescimento equilibrado.

Bibliografia: Jones(1979, Capítulos 1 - 3), Jones (2000, Capítulo 2 e 3), Gordon(2000, capítulo 9), Dornbusch e Fischer (1991, capítulo 19), Froyen (1999, capítulo 17).

### III – ACUMULAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

III.1 – Teorias de acumulação de capital humano

III.2 – O modelo neoclássico de acumulação de capital físico com capital humano

III.3 – Os modelos de acumulação de capital humano

III.4 – Modelo de acumulação de capital físico e humano: dois setores

Comentários: Os modelos visam explicitar a importância do nível e da acumulação de capital humano na economia. Conclui-se este tópico com um modelo um pouco mais complexo de dois setores visando estender a compreensão dos alunos para as interrelações existentes na economia entre os setores produtores de bens de capital físico e humano.

Bibliografia: Jones (2000, capítulo 3), Dias (1995 e 1996), Dias & Dias (1999), Ferreira e Issler (1997), Romer (1996, Capítulo 3).

### IV – TECNOLOGIA

IV.1 – O que é tecnologia em economia

IV.2 – O Modelo neoclássico de mudança tecnológica

IV.3 – O modelo moderno de acumulação de tecnologia

Comentários: A importância do setor de pesquisa no crescimento econômico e sua interligação com o capital humano é o principal aspecto. Além deste, o setor de pesquisa e o efeito espalhamento (spillover effect) e os retornos sociais indiretos são abordados.

Bibliografia: Jones (2000, capítulos 4-6), Toyoshima( 1997, Capítulo 16).

### V – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

V.1 – A relação entre crescimento e desenvolvimento econômico

V.2 – Educação e desenvolvimento econômico

V.3 – Capital social e desenvolvimento econômico

Comentários: Introdução aos aspectos do desenvolvimento econômico mostrando a relação deste com o nível de escolaridade média, infra-estrutura e capital social. A pergunta que se quer deixar é a seguinte será que existe um valor barreira nestes elementos a partir do qual se torna desenvolvido? Será que após cruzar esta barreira não há retorno?

Bibliografia: Jones (2000, capítulos 7 e 8), Dias (2003).

### VI – CICLOS ECONÔMICOS

VI.1 – O que é ciclos econômicos

VI.2 – O componente ciclo nas variáveis

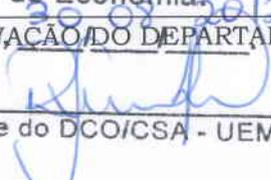
VI.3 – Teorias de ciclo de negócios reais

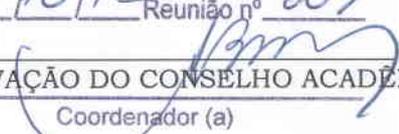
Comentários: Pretende-se que o aluno compreenda a importância dos ciclos reais e suas origens na economia, bem como o desenvolvimento de um modelo simples de ciclos reais de negócios.

Bibliografia: Dornbusch (2003, Capítulo 20), Dias (2002), Mankiw (1998, Capítulo 14), Lucas(1987), Sachs e Larrain (2000, Cpítulo 17), Val e Ferreira (2001).

#### 4. REFERÊNCIAS

- Barro, R. J. (1989). Modern Business Cycle Theory. Harvard, Cambridge.
- Chiang, A. (1982). Matemática Para Economistas. McGraw-Hill, São Paulo.
- Dias, J. e Dias, M.H.A (1999). Crescimento Econômico, Emprego e Educação em Economia Globalizada. EDUEM, Maringá.
- Dias, J. (1995). The Quantum of Knowledge Theory, Revista Brasileira de Economia, v.49, 109-126.
- Dias, J. (1996). Crescimento Econômico Estocástico: A Teoria do Quantum de Conhecimento, Pesquisa e Planejamento Econômico, v.26, 21-39.
- Dias, J. (2003). Educação e Desenvolvimento Econômico, Anais da ANPEC-SUL, Curitiba-PR.
- Domar, E. (1946) Capital Expantion, Rate of Growth and Employment, Econometria, pp.137-147.
- Dornbusch, R. e Fischer, S. Macroeconomia, Makron Books, Rio de Janeiro.
- Ferreira, P. C. e Issler, J. V. (1997). Educação e Crescimento. In: Rosa Fontes, ed. Estabilização e Crescimento, Editora UFV, Viçosa.
- Froyen, R. (1999). Macroeconomia. Editora Saraiva, São Paulo.
- Gordon, R. J. (1998). Macroeconomia. Bookamn, Porto Alegre.
- Harrod, R. F. (1949). An Essay on Dynamic Theory, Economica, pp. 106-21.
- Jones, C. I. (2000). Teoria do Crescimento Econômico, Editora Campus, Rio de Janeiro.
- Jones, H. G. (1979). Modernas Teorias do Crescimento Econômico. Editora Atlas, São Paulo.
- Lucas, R. E. Models of Business Cycles. Basil Blackwell, New York.
- Mankiw, N. G. (1998). Macroeconomia. Editora LTC, Rio de Janeiro.
- Prescott, E. C. (1989). O modelo Neoclássico de Crescimento de Robert M. Solow: Uma Influente Contribuição à Economia. Literatura Econômica, Rio de Janeiro, v. 11, pp.19-24.
- Rebelo, S. (1991). Long-Run Policy Analysis and Long Run Growth. Journal of Political Economy, v.96, pp.500-521.
- Romer, D. (1996). Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill, New York.
- Romer, P. (1990). Endogenous Technological Chance. Journal of Political Economy, v.98, S71-S-102.
- Sachs, J. D. e Larrain, F. (2000). Macroeconomia em uma Economia Global. Makron Books, São Paulo.
- Simonsen, M. H. (1991). Popupança e Crescimento Econômico. Revista Brasileira de Economia, v.45, pp.19-24.
- Solow, R. (1956). A Contribution to the Theory of Economic Growth. Quarterly Journal of Economics, v. 70, pp. 65-94.
- Val, P. R. C. e Ferreira, P. C. (2001). Modelos de Ciclos Reais de Negócios Aplicados à Economia Brasileira. Pesquisa e Planejamento Econômico, 31, 2, pp.213-248.
- Toyoshima, S. H.(1997). Progresso Técnico, Desemprego Estrutural e Distribuição de Renda no Brasil. In: Rosa Fontes, ed. Estabilização e Crescimento, Editora UFV, Viçosa.

APROVADO nº 409º  
Reunião do Departamento  
de Economia.  
28.08.2012  
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO  
  
Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVADO PELO CONSELHO  
ACADÊMICO DO CURSO DE  
Ciências Econômicas  
Em 05.10.12 Reunião nº 009  
  
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO  
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Curso:	<b>Ciências Econômicas</b>	Campus:	<b>Sede</b>
Departamento:	<b>Economia</b>		
Centro:	<b>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
Nome:	<b>Teorias de crescimento e ciclos econômicos</b>		Código: <b>4875</b>
Turma(s): <b>Todas vigentes</b>	Ano de Implantação: <b>2013</b>	Periodicidade: <b>Semestral</b>	

**Verificação da Aprendizagem**

[www.pen.uem.br](http://www.pen.uem.br) > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

<b>Avaliação Periódica:</b>	<b>1ª</b>	<b>2ª</b>
<b>Peso:</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

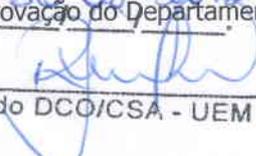
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

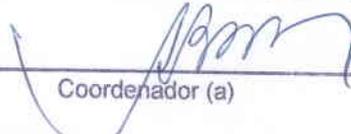
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 409º  
Reunião do Departamento  
de Economia.  
Em 30.08.2012  
Aprovação do Departamento  
  
Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Conselho Acadêmico  
**APROVADO PELO CONSELHO  
ACADÊMICO DO CURSO DE  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
Em 05.10.12 Reunião nº 009  
  
Coordenador (a)